



Cin Dias

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO
QUADRIÉNIO DE 2021/2025**

ATA NÚMERO VINTE

----- ATA DA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO. -----

----- Ao vigésimo quinto dia do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre do edifício sede da Câmara Municipal, reuniu, extraordinariamente a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme o ponto 1 do artigo 27º da Lei número 75/2013 de 12 de setembro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1 – Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional, tocado pela Banda Filarmónica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso. -----

----- Ponto 2 – Colocação de coroa de flores no Memorial do Combatente. -----

----- Ponto 3 – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- Ponto 4 – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----

----- Ponto 5 – Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à sessão pelas nove horas e quarenta minutos. A senhora segunda secretária verificou as presenças. Estiveram presentes os senhores deputados da Assembleia Municipal: Sérgio Augusto Pires, Lurdes Cristina Rodrigues Braz Pires, João Manuel Alves Padrão, Gracinda Cordeiro Rodrigues, Manuel Fernandes de Oliveira, José Amadeu Vara Rodrigues, Manuel João Ratão Português, Ana Rita Braz Lopes, Maria José Afonso Fernandes, Jorge Nuno Rodrigues Lopes Alves do Rosário, Maria Bernardete Miranda da Veiga, Luís Filipe Pires João, António Emílio Dias, Carla Oliveira dos Santos Amado, José Manuel Miranda, António Eduardo

Diário

Cruz Izeda, Joana Filipa Carvalho Pires, Jorge Miguel Tomé Gonçalves, Manuel Emílio Fonseca João, José Manuel Alves Ventura, Cristina Maria Oliveira Miguel Rodrigues, Licínio Ramos Martins e Fernando Manuel Gonçalves Rodilhão. -----

----- Estiveram presentes, de acordo com o ponto três do artigo quadragésimo oitavo da lei número cento e sessenta e nove de dezoito de setembro, alterada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois de onze de janeiro; o Senhor Presidente da Câmara António Jorge Fidalgo Martins, o Senhor Vice-Presidente António dos Santos João Vaz, e os senhores vereadores Carina Machado Lopes e Manuel Pascoal Lopes Padrão. -----

----- **Ponto 1 – Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional, tocado pela Banda Filarmónica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso.** -----

----- **Ponto 2 – Colocação de coroa de flores no Memorial do Combatente.**

----- **Ponto 3 – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista.** -----

----- Usou da palavra o Senhor Deputado João Manuel Alves Padrão. Disse: "Encontramo-nos aqui hoje reunidos a celebrar os 50 anos do 25 de Abril. Celebrar Abril, é celebrar uma data com um grande significado histórico para todos nós. Celebrar Abril é acima de tudo, prestar uma justa homenagem a todos aqueles que lutaram, incansavelmente, pela liberdade que há muito era negada a todas e a todos. É também agradecer a todos aqueles que, com a sua coragem, determinação, luta e esperança num futuro melhor, contribuíram para que a liberdade fosse possível. Muitos dos que aqui estamos presentes, e todos aqueles que nasceram pós 25 de Abril, podemos através desse momento histórico crescer e viver até aos dias de hoje no seio dessa conquista. É a todos nós que cabe honrar e defender essa conquista que herdamos a partir de 25 de Abril de 1974. Foi através da revolução de abril que o povo, de livre escolha, passou a eleger homens e mulheres que ao longo de anos e décadas contribuíram para que a conquista de outros se tornasse na voz de muitos. Neste sentido queremos aqui não só prestar homenagem a todos aqueles que lutaram pela liberdade nessa data histórica, e que hoje recordamos, mas também entendemos que a esses homens e mulheres eleitos democraticamente pelo povo, e no caso concreto do nosso concelho, a eles, e nesta data, faz todo o sen-

Handwritten signature and name
Cândido

tido prestar-lhes uma merecida homenagem. Este ato simbólico que aqui prestamos, na qualidade de representantes eleitos democraticamente pelo povo, deve manifestar e dignificar todo o significado e a confiança que o povo depositou em cada um de nós aquando das eleições autárquicas. Por isso de forma livre, e sem preconceitos, aqui devemos exprimir aquilo que sentimos, pensamos e que queremos para o presente e futuro do nosso concelho. Celebrar Abril é celebrar a liberdade, revitalizar o passado, mas é também uma data que nos permite certamente refletir sobre o presente e sobre o futuro. É, pois, importante, ao celebrar esta data refletir sobre a forma como representamos o papel político para o qual fomos eleitos, olhando para o concelho num todo e para todos. Cada um de nós que exerce um qualquer cargo político, seja ele de que natureza for, não deverá de maneira alguma colocar subjacente o interesse pessoal, a desonestidade, entre outros desígnios que infelizmente têm descredibilizado a política nos últimos tempos e em particular no nosso concelho. Faz todo o sentido celebrar Abril, se apenas incorporarmos o exercício da política de forma honesta e voltada para os interesses das populações locais e do concelho de Vimioso que se pretende que tenha oportunidade para todos. Todos devem ser respeitados. Em democracia todos têm direito às suas opiniões e formas de encarar a oposição devem ser respeitadas. São estes os desígnios do 25 de Abril. No nosso concelho, constatamos que nos afastamos largamente dos ideais de Abril. Vivemos hoje numa sociedade cada vez mais injusta e desigual. Com esperança no futuro, termino dizendo que caberá certamente a todos nós, dar o nosso melhor contributo, no âmbito das nossas funções, competências e desígnios, de modo a dignificar o cargo para o qual fomos eleitos, dignificando os objetivos que estiveram na base da luta incansável de todos aqueles que lutaram pela liberdade. Viva o 25 de Abril, Viva Vimioso, Viva Portugal".

----- **Ponto 4 – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata.** -----

----- Usou da palavra a Senhora Deputada Ana Rita Braz Lopes. Disse: "Inicio esta minha intervenção cumprimentando, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e na sua pessoa, cumprimentar os restantes membros da mesa. Cumprimento o Sr. presidente da câmara municipal de Vimioso, as senhoras e os senhores vereadores, cumprimento todas as deputadas e deputados desta

*A
Aires*

assembleia, cumprimento os presidentes das juntas de freguesia do concelho de Vimioso, minhas senhoras e meus senhores. Todos nós poderíamos estar em qualquer lugar, mas, neste dia, celebrar o 25 de Abril é uma obrigação para quem vive em Liberdade. É fundamental evocarmos o passado e prestar homenagem a todos os militares que assumiram a responsabilidade de dar este passo em frente e que ajudaram Portugal a tornar-se um país livre e a seguir no caminho da democracia. O 25 de Abril de 1974 foi, sem dúvida, um marco histórico em Portugal, que pôs fim a quase cinco décadas de uma ditadura opressiva e teve um impacto profundo em todos os aspetos da sociedade portuguesa. O Movimento das Forças Armadas, liderado pelos Capitães de Abril, depôs o regime salazarista e abriu caminho para a democracia. O 25 de Abril de 1974, complementado com o 25 de Novembro, devolveu aos portugueses a esperança de um país livre, democrático, descolonizado e desenvolvido. Este dia teve também implicações profundas para os direitos das mulheres em Portugal. Era impensável, uma mulher estar na minha posição, a falar diante de dezenas de pessoas. Antes do 25 de Abril, as mulheres enfrentavam discriminação generalizada e tinham um papel social limitado. A revolução desencadeou uma mudança significativa nesse sentido, promoveu a igualdade de género e garantiu o acesso das mulheres a oportunidades de educação e trabalho. Hoje em dia, posso ser livre, pude estudar e hoje em dia trabalhar, ter o meu próprio negócio, porque no dia 25 de Abril de 74, vários jovens tiveram a ousadia e a determinação de operarem uma rutura histórica e nos deram uma era nova para Portugal. Esses homens que arriscaram e sonharam com um país livre, com desenvolvimento, com justiça e com paz foram, são e devem de continuar a ser uma enorme inspiração para todos nós porque a Liberdade é o fundamento da dignidade humana e é ela que garante ter pensamento, que garante ter arte e criação, ser crítico, tolerante e podermos usufruir de uma diversidade plural. A democracia só se poderá renovar em Liberdade e é essa Liberdade que nos permite desenvolver, que permite a abertura da sociedade, a criação de cultura, o progresso da ciência e, acima de tudo isto, será sempre com Liberdade que se pode construir uma paz duradoura. E não posso falar do 25 de Abril, sem falar na minha geração. Uma geração que nasceu e sempre viveu em liberdade, o que não significa que a minha geração prescindia de defender essa liberdade ou que esqueça que o nosso país nem sempre a teve. É


Cristina

importante referir que depois da dita revolução, surgiu, no nosso país, a promessa da evolução. E é aqui que os jovens têm mais dificuldades em perceber o verdadeiro significado do 25 de Abril. Entre as principais promessas do 25 de Abril estava a de garantir o acesso à habitação a preços justos, uma vez que a situação habitacional em Portugal era muito precária na época. No entanto, passados 50 anos, a maioria dos jovens portugueses, tal como eu, ainda enfrentam dificuldades para encontrar um lugar para morar que seja acessível e de qualidade. Além disso, o acesso ao trabalho digno e estável, outra promessa do 25 de Abril, também não tem sido plenamente cumprido. A taxa de desemprego em Portugal é uma das mais altas da Europa e muitos jovens são obrigados a trabalhar em condições precárias e mal remuneradas. A emancipação dos jovens também foi um dos ideais do 25 de Abril, mas ainda há muitos obstáculos a serem superados. Muitos jovens portugueses têm dificuldades para se tornarem independentes, pois enfrentam altos custos de vida e poucas oportunidades de emprego. Outra promessa do 25 de Abril foi a criação de um sistema de segurança social abrangente, que garantisse o bem-estar e a proteção social dos cidadãos portugueses. No entanto, as reformas feitas nos últimos anos têm deixado muitas pessoas em situação de vulnerabilidade, pois o sistema de segurança social não tem conseguido acompanhar as mudanças na sociedade portuguesa. Finalmente, os serviços públicos, que eram um dos pilares do 25 de Abril, têm vindo a degradar-se nos últimos anos. As políticas de austeridade adotadas pelo governo português afetaram profundamente o setor público, resultando em cortes no orçamento e redução da qualidade dos serviços prestados à população. Em resumo, o 25 de Abril foi um marco importante na história de Portugal, pois representou o fim de uma ditadura e o início de um período de democratização. No entanto, muitas das promessas feitas na época ainda não foram completamente cumpridas, e os jovens portugueses ainda enfrentam muitos obstáculos na sua emancipação. Contudo, e apesar dos problemas, o País mudou muito para melhor, são grandes as transformações feitas em áreas essenciais, na qualidade de vida e no bem-estar dos cidadãos. É fundamental ter presente que não basta festejar o 25 de Abril. É preciso cumpri-lo, de forma a que os jovens continuem a acreditar e a defender a liberdade do nosso país. O 25 de Abril tem agora de continuar a ser feito por nós, por quem acredita nesses valores que permanecem. E termino o meu discurso a

Handwritten signature and name "A. Pires" in blue ink at the top right of the page.

citar Miguel torga: "Livre não sou, que nem a própria vida mo consente. Mas a minha aguerrida teimosia. É quebrar dia a dia um grilhão da corrente. Livre não sou, mas quero a liberdade. Trago-a dentro de mim como um destino." -----

Viva o 25 de Abril. Viva a Liberdade. Viva Vimioso. Viva Portugal. Obrigada. ----

----- **Ponto 5 – Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal.** -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Sérgio Augusto Pires. Disse: "Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmas. e Exmos. Senhores Vereadores, Exmas. e Exmos. Membros da Assembleia Municipal, Exmas. e Exmos. Presidentes de Junta de Freguesia, Minhas Senhoras e Meus Senhores. Comemoramos, hoje, mais um aniversário da revolução de abril de 1974, uma data que marca o ponto de viragem na história do nosso país, um momento de libertação e renovação que há mais de quatro décadas ecoa nos corações dos portugueses. Celebramos, hoje, 50 anos de Liberdade, Igualdade, Fraternidade e, portanto, de Democracia, valores conquistados com a bravura e o sacrifício de um povo unido que se ergueu em uníssonos, determinado a derrubar as correntes que o aprisionavam, em prol de um futuro melhor. Após cinquenta anos de democracia, continuamos e continuaremos gratos aos Capitães de Abril, que derrubaram a ditadura, permitindo a Liberdade, a Democracia e o respeito pelas pessoas e que nos deixaram uma herança que nunca devemos esquecer. A liberdade nunca pode ser tida como absoluta, nunca deve ser banalizada, devemos sempre lutar por ela. Por isso, o 25 de abril de 1974 não é apenas uma página da história portuguesa, é uma lição de resistência e de resiliência que continua a inspirar-nos. É um lembrete de que a democracia e os direitos humanos são conquistas frágeis, que devem ser defendidas e preservadas a todo o custo. Felizmente não vivi no período da ditadura, no entanto, foram-me transmitidos os valores de Abril ao longo da minha vida e sinto o 25 de abril como um marco do progresso de oportunidades, onde cada um pode lutar para alcançar os seus sonhos e percorrer um caminho de sucesso sem lhe ser imposta qualquer restrição ou limitação, sendo imprescindível que esta geração e as gerações futuras continuem a defender os ideais de Abril e honrem essa liberdade, ou, que esqueçam, que o nosso país nem sempre a teve. A liberdade até se pode conquistar num dia, mas tem

Alfons

de ser conquistada todos os dias. Por isso, a democracia é como uma flor que tem de ser regada todos os dias, requer muita atenção e muitos cuidados. -----
Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores vereadores, Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia Municipal. O Poder local é uma das maiores realizações do 25 de abril, o Poder local foi o principal motor de mudança e de crescimento democrático. Atrevo-me a dizer mais: o Poder local foi o instrumento político ao serviço do país que mais uniu os portugueses, tendo sido um dos motores de progresso e de modernização do país. Hoje, estamos aqui presentes como autarcas eleitos democraticamente pelo povo. A nossa responsabilidade em zelar pelo bem comum e de dignificar, pelo exemplo, a missão que nos foi confiada é assim redobrada. Um dos grandes benefícios de Abril foi e é o Poder local no qual, humildemente, nos inserimos. As autarquias, a Câmara Municipal, a Assembleia Municipal, as Juntas e Assembleias de Freguesia são os órgãos de poder mais próximos das populações, e cabe-nos a nós, enquanto autarcas, a responsabilidade de promover o bem-estar e a qualidade de vida das gentes do nosso concelho. O concelho de Vimioso, nestes 50 anos de democracia, tem vindo a trilhar um caminho de desenvolvimento sustentável. Este progresso, deve-se, em grande medida, ao Poder local autárquico que, com muito poucos recursos, investiu na valorização do seu património cultural e natural, na dinamização da economia local e na criação de infraestruturas essenciais que permitiram, a quem vive e trabalha no nosso concelho, ter melhores condições de vida e bem-estar. A nível infraestrutural, o progresso foi enorme: na saúde, na cultura, na educação, no urbanismo, na economia, enfim, nas áreas em que o poder autárquico tem maior responsabilidade ou uma intervenção mais direta. Por isso, não podemos deixar de expressar, neste dia em que comemoramos a Liberdade, a Democracia e o desenvolvimento do Poder local, a nossa gratidão e reconhecimento, agradecendo, a todos os que exerceram ou exercem cargos políticos nos órgãos da Freguesia ou do Município, pelo trabalho desenvolvido, nestes 50 anos de democracia, nas 20 aldeias e 2 vilas do nosso concelho que, hoje, oferecem todas as condições para as pessoas poderem realizar-se e serem felizes. No entanto, ainda há muito a ser feito. As regiões do interior do país continuam a enfrentar desafios como o despovoamento, o envelhecimento da população e as dificuldades no acesso a serviços básicos. Infelizmente, também o concelho de Vimioso

J
Quilómetros

sofre do mal de qualquer concelho do Interior do país, o despovoamento. Inverter este problema presente em quase dois terços do território nacional é, hoje, o maior desafio. Urge o Poder Central tomar medidas eficazes que possibilitem o repovoamento dos territórios do interior e, em particular, o de Vimioso. De forma séria Portugal precisa, urgentemente, de uma descentralização eficaz e sustentável, porque se assim não for, os territórios do interior serão um deserto populacional daqui a algumas décadas. As ações e boa vontade do Poder local por si só, nunca conseguirão inverter esta tendência do despovoamento, é preciso um compromisso do Poder Central para tornar a reabilitação económica e social do interior de Portugal num desígnio nacional, e a qualquer governo, independentemente da cor política que esteja em funções. Esta também foi um dos princípios do 25 de abril de 1974, o desenvolvimento sustentável de todo o país, de Norte a Sul, do litoral ao interior. Que o espírito do 25 de abril continue a inspirar-nos a construir um Portugal melhor, mais justo e mais solidário e que, acima de tudo, continuemos a trabalhar juntos pelo nosso concelho, para construirmos um futuro mais próspero para todos. Que os cravos vermelhos floresçam nos nossos corações, lembrando-nos sempre da importância da Liberdade e da Democracia". -----

HOJE E SEMPRE, VIVA O 25 DE ABRIL! -----

VIVA O CONCELHO DE VIMIOSO! -----

VIVA PORTUGAL! -----

---- Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vimioso, José Manuel Alves Ventura. Disse: "Muito bom dia a todos, senhores e senhoras. É só para dizer aqui duas palavrinhas sobre o 25 de abril. Muito já foi dito e ainda bem. Portanto, 25 de abril, um bem-haja aos Capitães de Abril e a todos os intervenientes que contribuíram para que este dia fosse uma realidade e com essa realidade tivesse chegado a democracia a Portugal. Infelizmente, passados 50 anos, ainda existem muitas instituições e outras entidades em que esta palavra "Democracia", pouco ou nenhum sentido tem. Pois, para haver democracia tem que existir, como todos sabemos, igualdade e liberdade. Quem conheceu um pouco antes do 25 de abril, é que reconhece realmente o significado da palavra "Democracia" porque eu sei, a não ser aqui, quatro ou cinco pessoas, que viveram antes do 25 de abril e talvez as outras pessoas não acreditem naquilo que vou dizer, quando eu era miúdo, andávamos aqui na

praça a jogar à bola e os jogos tradicionais, porque poucos cafés havia ainda, não havia telemóveis nem mais nada e nós tínhamos que nos valer daquilo que tínhamos para podermos passar o tempo e infelizmente, tínhamos que estar sempre de olho listo, porque a GNR, se nos visse aqui, era de cinturão e tínhamos todos que fugir. Infelizmente, era assim antes do 25 de abril. Como todos sabem, a democracia em Portugal está mais para lá do negativo do que do positivo. Infelizmente. Pois é só reparar e fazer uma avaliação dos muitos políticos que governaram e governam Portugal, independentemente do partido que façam parte, que muitos apagou a palavra "Democracia", pois de democracia têm muito pouco. Pelos casos aberrantes que têm acontecido, de que toda a sociedade tem conhecimento e que estão constantemente a ser relatados na comunicação social." -----

25 DE ABRIL de 74, SIM! -----

LIBERDADE E IGUALDADE SIM! -----

VIVA A DEMOCRACIA! -----

VIVA PORTUGAL! -----

VIVA VIMIOSO! -----

----- E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas dez horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada pela Mesa da Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

Sergio Augusto Pres

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal

Cristina Braz Pires

O Segundo Secretário da Assembleia Municipal

Gracinda Lardero Pereira

